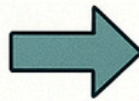


Revista Carreiras TI

Reavaliação de Cerimônias Ágeis



<https://carreirasti.ewsystemasti.com.br>



ISSN 2675- 9454



9 782675 945404

Editorial

Editor Chefe: Prof. Ednewton de Vasconcelos

Revisão: Yara Christina de V Costa

Editor Científico: Prof. Robson do Nascimento

Editora Assistente: Profa. Gleice Louise

Editor Executivo: Prof. Alexandre Gomes

Comitê Editorial:

Prof. Adão dos Santos

Prof. Fernando Gonçalves

Prof. Eng. Paulo Teixeira Noieto



EW SISTEMAS TI

ESCRITÓRIO EDITORIAL

SHS Q. 06 Complexo Brasil 21. Bloco A Sala

501, Asa Sul. Brasília-DF. CEP: 70.316-000

Telefone: (61) 4042-0701



REVISTA DISTRIBUÍDA E COMERCIALIZADA

Por Ew Sistemas TI



<https://ewsistemasti.com.br>

comercial@ewsistemasti.com.br

<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br/>



NOTA

Para ter uma melhor experiência na leitura da revista, sugerimos que leia no computador ou tablet.

CarreirasTI

Uma realização:

Ew Sistemas **TI**

Expediente



EW SISTEMAS TI

ESCRITÓRIO EDITORIAL

SHS Q. 06 Complexo Brasil 21. Bloco A Sala 501, Asa Sul. Brasília-DF. CEP: 70.316-000.
Telefone: (61) 4042-0701



Volume 6 - N° 62 - Dez. 25.

Ano - 2025

Periodicidade - Mensal

ISSN - 2675-9454

Registro do International Standard Serial Number ISSN no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em Brasília sob o número: 2675-9454.



Anúncios

Os anúncios veiculados na Revista Carreiras TI, são de inteira responsabilidade das empresas.



Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License.

Permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.



IMAGENS

As imagens veiculadas na Revista Carreiras TI são retiradas do site pixabay.com e canva.com. As mesmas são permitidas o uso. Todos os direitos reservados aos autores de cada uma das imagens, figuras, vetores etc, e aos sites: pixabay.com e canva.com.

As imagens das Colunas são de responsabilidades de seus autores.



COLUNAS

As colunas: Observatório Digital, Novidades em TI, Gerenciamento de Projetos, Liderança Ágil, Aprender-Desaprender-Reaprender, Segurança e Defesa Cibernética. Os textos, fotos, imagens etc. São de inteira responsabilidades de seus autores. A Revista Carreiras TI respeita a propriedade intelectual dos mesmos.

CarreirasTI

Uma realização:





COLUNAS

9 **Prof. Robson do Nascimento** -
Aprender-Desaprender-
Reaprender



13 **Prof. Fernando Gonçalves** -
Novidades em TI



19 **Jony Zatariano** -
Hobbies que inspiram e
constroem



24 **Dra Géssica Moura Fonteles** -
Empodere-se no direito



30 **Juliano Heinzemann Reinert** -
Gestão de Projetos e
Infraestrutura de TI na prática!



VOLUME 6 - Nº 61 - Nov. 25.

Revista Carreiras TI

Telecirurgia robótica no Brasil

EDIÇÃO ANTERIOR

Você pode ler, ainda dá tempo, pois nós temos todas as edições online no endereço eletrônico:

<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br>

Acesse agora mesmo o site ou o app para ler todas as edições.

Revista Carreiras TI.

<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br>

Ew Sistemas **TI**

ISSN 2675- 9454



9

782675

945404

Projeto Hearing Him ORG



Conectar



Inspirar



Escutar



Refletir



Comunidade

BÍBLIA



Crescer

<https://hearinghim.org>

VISÃO

POR EDNEWTON DE VASCONCELOS



TIMES DE ALTA PERFORMANCE

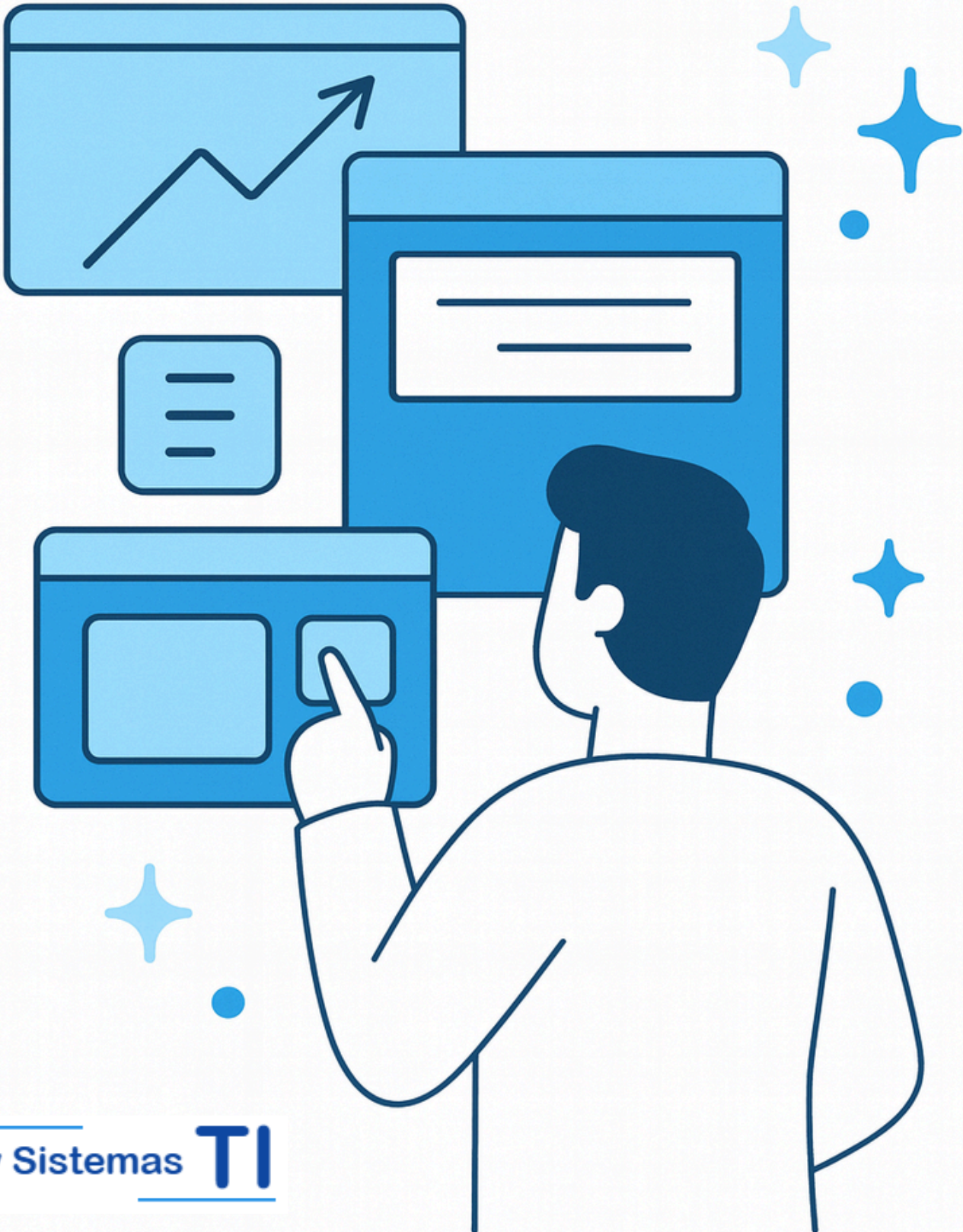
Caro leitor,

A edição deste mês da **Revista Carreiras TI** continua comprometida em transformar sua carreira em uma verdadeira plataforma inteligente, em que conhecimento, ética e protagonismo caminham juntos. Abrimos esta edição com o alerta necessário de **Prof. Robson do Nascimento** em “A IA alucina. Mas é você quem vira manchete.”: num mundo em que modelos de linguagem produzem respostas em segundos, é a sua assinatura que responde por decisões automatizadas, relatórios, pareceres e recomendações. Na mesma linha de responsabilidade, **Dra. Gessica M. Fonteles** aprofunda, em “Compliance em ruínas: como o colapso do Banco Master expôs falhas estruturais de governança no Sistema Financeiro Brasileiro”, o custo real de ignorar controles, políticas e cultura de integridade. Não se trata apenas de multas e manchetes negativas, mas de confiança destruída e carreiras comprometidas em todos os níveis da organização.

Para quem lidera equipes de tecnologia e infraestrutura, **Prof. Juliano Heinzemann Reinert** mostra, em “Data Center: Certificações para a excelência da infraestrutura”, como frameworks e certificações internacionais deixam de ser mero adorno no currículo e passam a ser requisito mínimo para garantir resiliência operacional, continuidade de negócios e segurança da informação. Já **Prof. Fernando Gonçalves** convida a encarar de frente os rituais vazios em “Reavaliação de Cerimônias Ágeis: Despertando do ‘Zombie Scrum’ para uma Agilidade Autêntica”, lembrando que post-its coloridos e dailies cronometradas não substituem propósito, foco em valor e melhoria contínua. Fechando a edição, **Jony Zatariano** assina “Resiliência”, conectando saúde emocional, antifragilidade e carreira em T: em tempos de disrupção constante, não é o profissional imbatível que prospera, mas aquele que cai, aprende rápido, se reorganiza e volta mais preparado para o próximo ciclo.

CONSULTORIA DA EW SISTEMAS TI

Coaching para Líderes





Prof. Robson do Nascimento

Mestre em Aplicações Militares, com foco em Logística. Possui especializações na área de Tecnologia em Análise de Sistemas e Gerência de Rede de Computadores. É docente dos cursos de graduação e de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Esta coluna é um convite a Desaprender - substituição de aprendizagem inútil, que você aprendeu, para Reaprender - gerar experiências cognitivas mais adequadas à percepção da realidade e permitir que você se adapte, evolua e cresça.

Aprender-Desaprender- Reaprender

A IA alucina. Mas é você quem vira manchete.

*O caso **SporTV** expõe um problema silencioso: terceirizar o pensamento para a máquina.*

Após abordar o emprego dos recursos de Inteligência Artificial nos artigos das últimas edições, vamos analisar um caso real, ocorrido recentemente, sobre a importância dos profissionais de todas as áreas e, especialmente, os de Tecnologia da Informação repensar sua relação com as ferramentas de IA generativa.

O apresentador, Felipe Diniz, âncora do programa SporTV, da Rede Globo, anunciou ao vivo, no último dia 23/10/2025, no programa Troca de Passes, com a naturalidade de quem lê um teleprompter confiável (conferindo os dados em um tablet), os resultados de cinco partidas de futebol que não existiram...

Sua intenção era apresentar à audiência - torcida do Palmeiras, em particular - uma notícia animadora, após a derrota por 3 a 0, para a LDU na Copa Libertadores. Ele citou jogos de outros times que teriam revertido desvantagens semelhantes, na competição em outras ocasiões.

A informação compartilhada ao vivo foi **gerada** por **Inteligência Artificial**.

O constrangimento não foi imediato, mas foi inevitável. O apresentador foi obrigado a se retratar publicamente, no dia seguinte, porque as redes sociais “explodiram” e o caso virou um símbolo de um problema que vai muito além do jornalismo esportivo.

A “confiança cega” nos coloca em risco

Existe um comportamento quase ingênuo que ainda permeia nossa relação com a IA que é tratá-la como se fosse uma fonte absoluta de verdade. Como se, por trás daquelas respostas bem articuladas, houvesse algum tipo de verificação de fatos de forma automática. Não há.

O ChatGPT e as ferramentas de IA generativas equivalentes não consultam bases de dados em tempo real para validar informações. Eles fazem previsões estatísticas sobre qual palavra deveria vir em seguida, baseando-se em padrões de texto coletados durante o treinamento.

Quando o modelo de linguagem não tem certeza sobre algo ele “não admite ignorância”. **Ele inventa.** As IA fazem isso com “coerência, fluência e uma convicção que engana até profissionais experientes”.

Essa invenção proposital ganhou um jargão técnico: **alucinação de IA.** E diferente das alucinações humanas, essas são sistemáticas, difíceis de detectar e potencialmente catastróficas quando escapam para qualquer ambiente de produção de conteúdo.

O que realmente precisa mudar é nossa postura.

O erro do apresentador do SporTV não foi adotar o emprego da tecnologia para exemplificar a possibilidade de reversão de um resultado adverso. Foi falhar no processo. Foram ignoradas as “camadas básicas de validação” que sempre existiram no jornalismo sério: checar a fonte, confirmar com uma segunda instância e aplicar senso crítico antes de ir ao ar.

A responsabilidade final nunca será do algoritmo. Será sempre de quem não validou os resultados da pesquisa. O emprego dos recursos de IA deve ser visto como um assistente extremamente capaz que pode, eventualmente, estar completamente errado.

Essa deve ser a mentalidade correta porque a IA não é um **oráculo infalível.**

É preciso conhecer e praticar a diferença entre delegar e terceirizar sua própria capacidade de julgamento.

Um protocolo prático para quem não quer “virar manchete”

Para quem trabalha com dados sensíveis, código crítico ou comunicação profissional, como sugestão, considere adotar estas práticas imediatamente:

1) Antes de usar qualquer saída de IA em produção, questione a origem. Se o modelo cita informações que você desconhece, que parecem estranhas, ou ainda cita estatísticas sem referências, pare. Valide externamente. Consulte a documentação oficial, os repositórios confiáveis, ou fontes primárias.

2) Avalie o risco do erro. Erros (bugs) em códigos de teste têm consequências diferentes de um bug em sistema financeiro ou em um sistema de controle de voo. Lembram da falha cibernética global da CrowdStrike, em 19/07/2024? Uma informação imprecisa em uma sessão de brainstorming com a equipe pode ser tolerável, mas em um relatório para o CEO, para os clientes, em um processo judiciário ou em uma auditoria, não será.

E o que falar das sentenças judiciais geradas com decisões falsas por IA, dos advogados nos EUA processados por usarem precedentes jurídicos inventados pelo ChatGPT e do médico que confiou em IA para diagnóstico e errou?

O nível de verificação da informação deverá ser validado conforme seu impacto potencial.

3) Assuma sempre a responsabilidade final.

A IA pode ter gerado o conteúdo, mas quem **comunica, compartilha, publica e faz uso** é você.

Quem **valida** é você.

Quem **responde pelo erro** é você.

Seguem dicas de como incorporar um processo novo, um fluxo simples, na sua rotina profissional:

- a) receber a sugestão da IA,
- b) validar criticamente,
- c) adaptar ao contexto real,
- d) confirmar a precisão, e, só então,
- e) implementar e prosseguir.

Um atalho diferente desse fluxo não será seguro...

4) Não coloque sua trajetória profissional em risco.

Atualmente, em um mercado de trabalho onde a reputação viaja rápido e permanece registrada indefinidamente, um deslize público, por **confiar cegamente em IA,** pode custar mais do que o tempo que você economizou usando a ferramenta. A diferença entre o profissional amador e o profissional maduro não está em quantas ferramentas ele domina, mas como ele é criterioso ao usar cada uma delas. Em um cenário onde todos têm acesso às mesmas IAs, o diferencial competitivo não é mais tecnológico. É cognitivo.

5) Utilize métodos e ferramentas que utilizam tecnologia para validar a precisão de informações com verificação integrada, que combina processamento de linguagem natural com dados de fontes confiáveis para avaliar a veracidade de alegações em tempo real. Outra abordagem é o uso de **modelos com RAG** (Retrieval-Augmented Generation), que integram um componente de recuperação de informações a modelos generativos. Esses modelos buscam informações relevantes em bases de dados externas **antes de gerar respostas**, melhorando a precisão ao fornecer informações contextualizadas e verificadas. Essas tecnologias oferecem respostas mais fundamentadas e baseadas em fontes confiáveis, embora ainda exijam supervisão humana para garantir a qualidade e a precisão das informações geradas.

As perguntas que ficam...

As ferramentas de IA vieram para ficar e se tornarão mais poderosas e convincentes, o que nos impõe o desafio de desenvolver um instinto afiado para detectar as inconsistências quando algo soa bem demais para ser verdade.

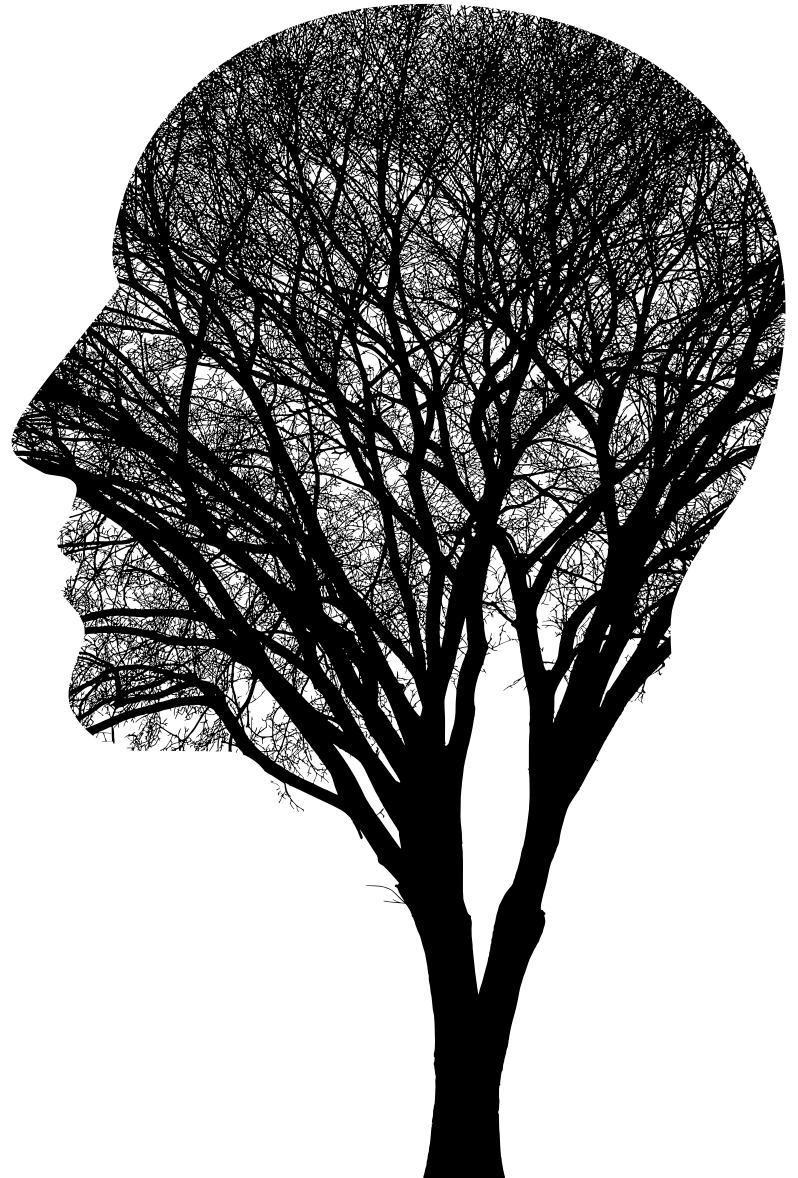
E você? Como está usando a IA? Está dirigindo no piloto automático?

Já parou para pensar que um profissional de TI, de mídia ou de conteúdo precisa dominar **curadoria, validação e contexto e não só prompts?**

Aprender: o caso, a tecnologia, o potencial.

Desaprender: a confiança cega, o mito que a IA sabe tudo.

Reaprender: criar processos, validação, IA como copiloto — nunca como piloto.



Postagens no Blog

Segundas, Quartas e Sextas-Feiras

Projeto Hearing Him



Estudos, Revelações, etc.

Novidades em TI

Prof. Fernando Gonçalves

Sou um especialista em desenvolvimento de software com experiência em metodologias ágeis, incluindo Método Kanban, Framework Scrum, Framework SAFe e Modelo de Pensamento Flight Levels, aplicáveis em diversos setores, como bancário, financeiro, governamental, educacional, saúde, CRM, Growth Hacking e Omnichannel. Como agente de mudança, meu objetivo principal é maximizar o desempenho das equipes, garantir a compreensão e aplicação das práticas ágeis, treinar os times e aumentar a maturidade e produtividade. Além disso, busco inspirar pessoas e identificar oportunidades de melhoria para garantir entregas consistentes e previsíveis. Atualmente, estou focado na melhoria contínua com base em métricas ágeis e na redução de desperdícios.

Com certificações incluindo KCP, KMP, SAFe LPM, SAFe SA, SAFe SSM, FLSA, FMP, PSM I, PSM II, PSPO I, PSPO II, PSK I, PSFS, PAL I, PACC-A, PACC-P, PACC-E, PTMC, PTEC, PLAE, PKE, CLF, PBB, PM, OKRCP e MGT 3.0, além de formação multidisciplinar, incluindo Mestrado em Engenharia de Software, MBA em Data Analytics (em curso), especializações em Gestão de Projetos, Desenvolvimento de Sistemas para WEB, Sistemas Orientados a Objetos e Tecnologia da Informação, e Técnico em Magistério.

Reavaliação de Cerimônias Ágeis: Despertando do "Zombie Scrum" para uma Agilidade Autêntica



Introdução: A Cerimônia Vazia e a Agilidade Zumbi

Em 2023, um relatório da Scrum.org revelou que cerca de 58% das equipes Scrum seguem as cerimônias mecanicamente, sem compreender seu propósito profundo. Esse fenômeno ganhou um nome contundente: "Zombie Scrum" (Scrum Zumbi), termo cunhado por Christiaan Verwijs, Barry Overeem e Johannes Schartau em seu artigo seminal de 2018 e posterior livro.

"Zombie Scrum é uma ilusão perigosa. Parece Scrum de fora - há eventos, artefatos, regras - mas falta o coração: equipes entregando valor, adaptando-se e melhorando continuamente." - Verwijs, Overeem & Schartau, "The Zombie Scrum Survival Guide" (2021)

O Que é Zombie Scrum? Sintomas de uma Agilidade sem Alma

Zombie Scrum não é uma falha do framework Scrum em si, mas sim sua implementação disfuncional. É caracterizado por:

1. Cerimônias vazias: Daily Stand-ups que são meros relatórios de status para o gerente, sem colaboração real.
2. Ausência de melhoria contínua: Retrospectivas que geram as mesmas ações indefinidamente, sem mudança real.
3. Foco em atividade, não em valor: Sprints que produzem "output" (tarefas concluídas) em vez de "outcome" (impacto no usuário/negócio).
4. Falta de transparência verdadeira: Burndown charts que não refletem a realidade, impedindo inspeção e adaptação genuínas.

"A triste ironia do Zombie Scrum é que ele mantém a forma da agilidade enquanto perde completamente sua essência." - Dave West, CEO da Scrum.org, em entrevista ao InfoQ (2022)

As Cerimônias em Cheque: Por Que Precisamos Reavaliar?

1. Daily Stand-up: De Ritual Colaborativo a Relatório de Status

O maior desvio ocorre na Daily. Originalmente concebida como uma reunião de inspeção e adaptação da equipe, frequentemente degenera em um "relatório para o Scrum Master ou Product Owner".

Alternativas propostas por especialistas:

- Walking the Board: Foco no fluxo de trabalho no quadro Kanban, não em indivíduos.
- Async Stand-ups: Para times remotos, usar ferramentas assíncronas com foco em bloqueios.
- Mantra da Daily: "O que fiz para avançar o objetivo do sprint?" em vez de "O que fiz ontem?"

"A Daily não é sobre reportar, é sobre coordenar. Se você está falando apenas para o Scrum Master, você está fazendo errado." - Jeff Sutherland, co-criador do Scrum, em "Scrum: A Arte de Fazer o Bem do Trabalho na Metade do Tempo" (2014)

2. Sprint Planning: De Negociação Colaborativa a Lista de Tarefas Imposta

Muitas equipes transformam o planning em uma sessão onde o Product Owner "entrega" tarefas já definidas, sem espaço para negociação técnica ou discussão sobre "como" entregar valor.

Reavaliação necessária:

- Duas partes distintas: Por que isso vale a pena (Objetivo do Sprint) + Como faremos isso (Plano).
- Focus on Outcomes: Planejar baseado nos resultados desejados, não apenas nas features a construir.
- Técnicas como Story Mapping (Jeff Patton) para manter o foco no valor do usuário.

3. Sprint Review: De Demonstração para Stakeholders a Sessão de Apresentação Polida
A Review degenera em uma "apresentação de PowerPoint" do que foi feito, sem espaço real para feedback honesto ou mudança de direção. Reinvenção proposta:

- Transformar em uma verdadeira conversa de mercado: Convidar usuários reais, não apenas gerentes.
- Mostrar trabalho inacabado: Para obter feedback mais cedo e mais honesto.
- Focar em "o que aprendemos" tanto quanto em "o que construímos".

4. Retrospectiva: De Sessão de Reclamação a Motor de Mudança

A Retrospectiva é frequentemente a primeira cerimônia a ser cortada "por falta de tempo" e, quando ocorre, raramente gera mudanças sustentáveis.

Reativação essencial:

- Experimentar formatos diferentes: Sailboat, Speed Car, 4Ls, Mad Sad Glad.
- Fechar o loop: Garantir que ações da retro anterior sejam revisadas.
- Técnicas de facilitação ativa para engajar todos os membros.

"A Retrospectiva é o coração do Scrum. Se você não está melhorando seu processo, você não está fazendo Scrum." - Esther Derby e Diana Larsen, "Agile Retrospectives: Making Good Teams Great" (2006)

Caso de Estudo: Como Times Reais Estão Reinventando Cerimônias

Spotify (em seus primeiros anos ágeis), famosamente adaptou cerimônias para seu contexto:

- Capítulo Meetings substituíram parte da função das Daily para alinhamento técnico.
- Guildas criaram comunidades de prática que complementavam as retrospectivas de equipe.
- Demonstrações informais ("demo teasers") mantinham o feedback contínuo, não apenas na Review.

A lição: Não copiar o modelo Spotify, mas sim adaptar princípios ao seu contexto.

Diagnóstico: Você Tem Zombie Scrum? Checklist

Responda sinceramente:

1. As reuniões são monólogos ou diálogos?
2. As decisões das retrospectivas são implementadas?
3. O incremento do sprint realmente gera aprendizados ou apenas "entrega features"?
4. A equipe sente-se dona do processo ou apenas executa cerimônias impostas?

Se a maioria das respostas for a segunda opção, você pode estar em Zombie Scrum.

Prescrição: 5 Passos para Revitalizar Suas Cerimônias

1. Redescubra o "Porquê"

Antes de cada cerimônia, lembre coletivamente: "Qual é o propósito desta reunião?" Use o livro "Scrum: A Pocket Guide" de Gunther Verheyen para reforçar os fundamentos.

2. Experimente Formas Diferentes

Não tenha medo de modificar durações, frequências ou formatos. O "Agile Fluency Model" de Diana Larsen e James Shore oferece um framework para evoluir práticas.

3. Meça o Valor, Não a Conformidade

Pare de medir "quantas cerimônias foram feitas" e comece a medir "quanto valor as cerimônias geraram". Use métricas como:

- Qualidade do feedback na Review
- Número de melhorias processuais implementadas
- Redução de bloqueios após Daily

4. Empodere a Equipe para Mudar

A autoridade para adaptar processos deve vir da equipe, não de coaches ou gerentes externos. "The Empowerment Dynamic" de David Emerald oferece um modelo mental útil.

5. Aceite que Menos Pode Ser Mais

Às vezes, a melhor retrospectiva é cancelar uma retrospectiva inútil e usar o tempo para resolver um problema real. "It Doesn't Have to Be Crazy at Work" de Jason Fried e DHH defende essa simplicidade radical.

"As regras do Scrum são como um trenó: elas funcionam bem na neve, mas se você estiver na areia, precisará adaptá-las ou encontrar outro veículo." - Ken Schwaber, co-criador do Scrum, em palestra na Agile 2023

Conclusão: Da Forma à Essência

A reavaliação das cerimônias não é sobre abandonar Scrum, mas sobre resgatar sua essência adaptativa. Zombie Scrum surge quando valorizamos mais a conformidade com regras do que a geração de valor.

O convite é: Use as cerimônias como ponto de partida, não como destino. Adapte-as. Experimente. E acima de tudo, pergunte-se continuamente: "Esta prática está nos ajudando a entregar mais valor, mais rapidamente, com mais qualidade e mais felicidade?" Se a resposta for "não", você tem não apenas o direito, mas a responsabilidade de mudar. Afinal, como diz o Manifesto Ágil: "Indivíduos e interações mais que processos e ferramentas".



Referências Essenciais para Aprofundamento

Livros:

- "The Zombie Scrum Survival Guide" - Christiaan Verwijs, Barry Overeem, Johannes Schartau (2021)
 - <https://www.zombiescrum.org/>
- "Agile Retrospectives: Making Good Teams Great" - Esther Derby, Diana Larsen (2006)
 - Fundamentos para revitalizar retrospectivas
- "Scrum: A Arte de Fazer o Bom do Trabalho na Metade do Tempo" - Jeff Sutherland (2014)
 - O propósito original do Scrum
- "User Story Mapping" - Jeff Patton (2014)
 - Para replanejar com foco no usuário

Artigos e Recursos Online:

1. Agile Fluency Project

- <https://www.agilefluency.org/>

Ferramentas Práticas:

1. Retrospective Formats Gallery

- <https://www.funretrospectives.com/>

2. Scrum Guide Oficial

- <https://scrumguides.org/scrum-guide.html> - Retorne aos fundamentos

3. Zombie Scrum Diagnostic Test

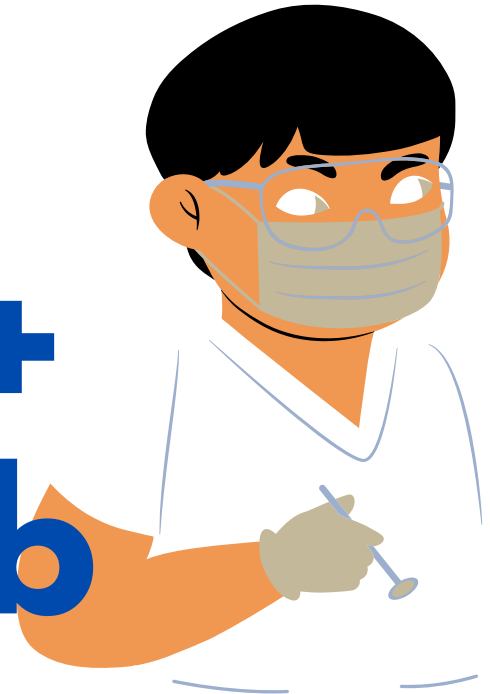
- <https://www.zombiescrum.org/diagnose>

A jornada contra o Zombie Scrum começa com um único passo: questionar. Comece hoje, começando pela próxima cerimônia que sua equipe realizará.



Odontologia

Seu portal + sistema web



*Tenha seu site + sistema web para cadastrar
seus pacientes, prontuários, agenda, etc.*

VALORES MENSAIS

Visite Portal Exemplo...

<https://odontologia.ewsystemasecursos.com.br/>

Realização:

Ew Sistemas TI

(61) 4042-0701

<https://ewsystemasti.com.br>





Jony Zatariano

Jony Zatariano é um líder em marketing com sólida experiência internacional. Atuando como Head de Marketing em uma multinacional japonesa com mais de 130 anos de história, liderou a criação de centros globais de suporte e treinamento para a Furukawa, impulsionando a capacitação técnica em diversos países. Com dois MBAs - um em Estratégia de Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e outro em China Business & Economic Strategies for Managers pela The Chinese University of Hong Kong - alia conhecimento estratégico à aplicação prática em ambientes altamente desafiadores.


RESILIÊNCIA

Substantivo feminino

1. **FÍSICA:** propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.
2. **FIGURADO:** capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.
3. **RESILIÊNCIA EMOCIONAL:** é a capacidade de enfrentar um problema ou dificuldade, aprender com ele, não se apegar a esse evento negativo e conseguir seguir adiante.

Em um mundo cada vez mais acelerado, falar sobre resiliência virou quase um clichê. Mas, se existe um território onde a resiliência realmente ganha forma, não é necessariamente nas teorias e talvez nem nos grandes marcos da vida, mas sim nos nossos hobbies, pequenos espaços que escolhemos para respirar, criar e experimentar. São eles que nos lembram que existe um ritmo mais humano, mais honesto e mais alinhado ao que somos de verdade. Aquilo que fazemos por prazer, curiosidade ou simples vontade de explorar algo novo tem a capacidade de moldar nossa disciplina, ampliar nossa visão e fortalecer nossa capacidade de agir com mais consciência e coragem.

Hobbies são territórios de liberdade, no qual não precisamos ser bons, não precisamos provar nada a ninguém, não precisamos transformar aquilo em resultados, e justamente por não haver expectativas externas, podemos desenvolver habilidades profundas de autoconhecimento, persistência, criatividade, foco e adaptabilidade.




Geralmente ter um hobby exige mais resiliência do que podemos imaginar. Ser resiliente ao praticar um hobby é essencial, porque é justamente nesse espaço livre de cobranças que aprendemos a atravessar as pequenas frustrações que fazem parte de qualquer processo de crescimento. Quando a receita dá errado, quando o acorde não sai, quando a corrida parece mais difícil do que ontem, somos convidados a continuar — não porque precisamos provar algo, mas porque existe prazer no próprio caminho. Essa constância leve fortalece nossa capacidade de insistir sem se machucar, ajustar sem desistir e avançar sem pressa.

A frustração quando vem, chega sem o peso do fracasso, ela é apenas parte do processo, e essa leveza muda tudo. Ela nos ensina que nem todo erro é um obstáculo — Às vezes, é somente um treino. É no hobby que descobrimos que resiliência não é resistência rígida, mas a suavidade de tentar outra vez com curiosidade e vontade genuína de evoluir. É ali, no ensaio imperfeito, no erro repetido, no pequeno progresso diário, que aprendemos a lidar com nossas frustrações de forma leve e natural. Essas experiências constroem, sem barulho, uma musculatura emocional poderosa.

Silvio Santos é um exemplo emblemático do poder dessa construção silenciosa, aprendeu a lidar com as frustrações que fazem parte de qualquer processo de evolução, seus hobbies o ajudaram a construir sua personalidade. Ao jogar cartas, exercitava estratégia, improviso e a capacidade de aceitar perdas sem perder o espírito do jogo. Nas longas conversas com as pessoas, praticava paciência, escuta ativa e a flexibilidade de navegar por diferentes histórias e personalidades. E ao andar de barco, aprendia a conviver com o imprevisível, porque o vento muda e a correnteza altera o percurso, e ainda assim é possível ajustar a rota e seguir. Em cada um desses momentos simples, Silvio fortalecia a mesma resiliência que marcou sua vida — a habilidade de tentar de novo, adaptar-se e encontrar prazer no próprio processo, aprendeu a experimentar, arriscar, errar, improvisar, e tentar de novo. Exercia, mesmo sem perceber, o tipo de ação corajosa que nasce da curiosidade e transformou a simplicidade do que gostava em movimento, e esse movimento virou história. Sua trajetória mostra que resiliência não é dureza; é flexibilidade. É a capacidade de rir do erro, ajustar a rota e continuar. É brincar enquanto aprende. E isso não é uma habilidade técnica, é um modo de ser.

Nossos hobbies nos moldam, a fotografia, por exemplo, educa o olhar. Ensina a esperar a luz certa, a observar com mais calma, a buscar perspectivas novas. O artesanato trabalha a paciência, o foco e a leveza. O ciclismo treina o corpo, mas também a mente que insiste em continuar mesmo diante do vento contrário. Cada hobby abre uma porta para o entendimento de que resiliência não é resistir até quebrar, mas aprender a continuar de formas diferentes.



Hobbies também têm um papel profundo na forma como lidamos com o "não". O "não" que nos frustra, o "não" que nos confronta, o "não" que revela nossa vulnerabilidade. As pessoas têm dificuldade em lidar com ele porque crescemos acreditando que o "não" é sinônimo de incapacidade, rejeição ou fracasso. Mas, nos hobbies, o "não" aparece de maneira muito mais leve — e muito mais educativa. No desenho que não ficou como imaginamos, no texto que não fluiu, na receita que falhou, no truque de mágica que não funcionou, e mesmo assim, tentamos outra vez. Pintar nos ensina que algumas cores simplesmente não se misturam, e que recomeçar faz parte. Esportes nos mostram que metas às vezes parecem distantes, mas que a cada tentativa aproxima. Escrever nos lembra que nem toda ideia vira um bom texto, mas cada rascunho expande a expressão. São os "Nãos" que treinam nossa capacidade emocional de enfrentar recusas, com menos dor e mais maturidade. Hobbies criam forças que transformam quem somos, ampliando nossa criatividade, flexibilizando nossa mente e nos tornando mais tolerantes às frustrações. Eles nos devolvem o equilíbrio entre prazer e progresso, ensinam a respeitar nossos ritmos, a celebrar pequenas conquistas e a experimentar sem medo. E, com isso, moldam profissionais mais confiantes, líderes mais humanos e pessoas mais inteiras, capazes de agir com clareza e autenticidade.

A verdade é que, em uma sociedade obcecada por resultados, metas, performance e produtividade, hobbies nos devolvem algo que esquecemos: o direito de ser aprendiz. De começar algo sem expectativas. De buscar evolução sem pressão. De encontrar sentido no simples. Eles nos lembram que não precisamos transformar tudo em resultado e que, muitas vezes, é justamente quando não buscamos nada grandioso que descobrimos nossas maiores forças.

No fundo, cada hobby é uma porta que se abre para uma nova versão de nós mesmos. Uma versão que experimenta mais, que se cobra menos, que age com mais coragem e que se adapta com mais naturalidade. Uma versão que entende que resiliência não é suportar até não aguentar mais, mas saber continuar de maneiras diferentes. Uma versão que percebe que ação não é velocidade — é constância.

Uma provocação final

Se há um convite que os hobbies nos fazem, é este: pare de esperar o momento perfeito para agir. Lembre-se! A vida é construída em pequenos começos.

Talvez o que falta para você destravar uma nova fase da sua jornada não seja mais conhecimento técnico, mais planejamento ou mais controle. Talvez falte apenas dar espaço ao simples. Abrir uma brecha na rotina para algo que te mova, te desafie e principalmente, que te conecte consigo mesmo.

Qual pequeno hábito de prazer você pode iniciar hoje que vai te tornar alguém mais resiliente, mais criativo e mais preparado para agir? Permita-se escolher algo que desperte sua curiosidade e dê o primeiro passo — às vezes, é esse simples movimento que abrirá portas para transformações que você ainda nem imagina.

Boas festas — que 2026 traga novos olhares, coragem para recomeçar e inspiração para construir tudo o que ainda está por nascer.





ADVOGADO + SEU PORTAL + SISTEMA WEB

Tenha a gestão do seu escritório



VALORES MENSAIS

Visite Portal Exemplo...

<https://advogados.ewsistemasecursos.com.br/>

Realização:

(61) 4042-0701

<https://ewsistemasti.com.br>





Dra. Gessica Moura Fonteles

Advogada. Consultora Jurídica e Pesquisadora em ESG, Governança e Direito Ambiental e Empresarial. Mestre em Direito pelo Programa de Pós Graduação em Direito Stricto Sensu da Universidade Federal do Piauí, cuja linha Ordem Privada (2023-2025). Bolsista CAPES (2023-2025). Pesquisadora Visitante na Faculdade de Direito da Universidade de São Eduardo Tomasevicius Filho, Livre-Docente em Direito Civil pela USP (2024). Juíza Leiga formada pela Escola Superior da Magistratura atuando na 19 Unidade do JECC da Comarca de Fortaleza-CE. Membro da Junta de Análise e Julgamento de Processos de Fiscalização Urbana Revista Carreiras TI (ISSN 2675-9454).

Compliance em ruínas: como o colapso do Banco Master expôs falhas estruturais de governança no Sistema Financeiro Brasileiro

A decretação da liquidação extrajudicial do Banco Master, em 18 de novembro de 2025, após deflagração da Operação Compliance Zero e prisão de seus gestores, desencadeou um dos episódios mais turbulentos do sistema financeiro nacional nas últimas décadas. A investigação aponta fraude bilionária, cerca de R\$ 12 bilhões, envolvendo emissão de títulos lastreados em créditos fictícios, colocando em xeque a governança, a regulação prudencial e a confiança no sistema bancário (CNN, 2025).

Este artigo analisa o panorama fático e jurídico do caso Banco Master, confrontando os eventos com os instrumentos normativos aplicáveis, identificando consequências e fragilidades regulatórias e sugerindo pautas para o reforço da governança no sistema financeiro.

O caso Banco Master: esquema de fraude e investigação

Conforme declarado pela direção da Polícia Federal (PF), a fraude em apuração alcança o montante de aproximadamente R\$ 12 bilhões. A Operação Compliance Zero resultou em prisões preventivas e temporárias, bem como em busca e apreensão em vários estados, diante da suspeita de crimes como gestão fraudulenta, gestão temerária e participação em organização criminosa (CNN, 2025).

O modus operandi descrito pelas autoridades envolveria a criação de carteiras de crédito inexistentes, utilizadas para lastrear a emissão de CDBs com taxas de retorno extremamente atraentes, entre 96% e 140% do CDI, o que atraiu numerosa captação de recursos. Além disso, relacionamentos financeiros com fundos de investimento apontados em outras operações de lavagem de dinheiro agravam a gravidade do episódio (CNN, 2025).

Liquidação extrajudicial pelo Banco Central do Brasil (BC)

Em 18 de novembro de 2025, o Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master e de entidades associadas (Banco Master de Investimento S/A, corretora, entre outras), sob o argumento de “grave crise de liquidez” e de “graves violações às normas que regem a atividade das instituições” do sistema financeiro. (ISTOÉ DINHEIRO, 2025).

Empodere-se no direito

O ato definiu a nomeação de uma liquidante, a EFB Regimes Especiais de Empresas, que assumiria a administração dos ativos e passivos do conglomerado e restabeleceria os créditos de investidores e credores esvaziados pela paralisação das atividades. Com a liquidação, todas as obrigações do banco foram consideradas vencidas, seus controladores e ex-administradores tiveram os bens tornados indisponíveis, e a instituição foi retirada do Sistema Financeiro Nacional - SFN (Collini e Moraes, 2025).

Regime de liquidação extrajudicial e sua base legal

No Brasil, o órgão regulador competente para lidar com crises bancárias, o Banco Central-BC, possui competência para decretar liquidação extrajudicial quando uma instituição demonstra insolvência irrecuperável ou comete graves infrações regulatórias. O caso Master se enquadra nesses critérios, diante da constatação de fraude sistêmica e da incapacidade de honrar compromissos (CNN, 2025).

A liquidação extrajudicial permite que o BC nomeie uma liquidante, paralise as atividades, torne indisponíveis os bens dos controladores e preceda à satisfação dos credores conforme ordem legal, com possibilidade de falência se a massa não for suficiente — procedimento alinhado à lógica da Lei de Falências (Lei 11.101/2005). (Collini e Moraes, 2025).

Aqui, a atuação regulatória se revela como instrumento preventivo e corretivo: ao decretar a liquidação, o BC buscou mitigar a propagação da crise e preservar a estabilidade do SFN, evitando contaminação sistêmica, ainda que o porte do Banco Master fosse, relativamente, pequeno (CNN, 2025).

Proteção aos investidores: limite e cobertura do FGC

Para depositantes e investidores com aplicações até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, existe a cobertura automática do Fundo Garantidor de Créditos - FGC, conforme regulamento da entidade (Agência Brasil, 2025).

O processo de ressarcimento depende de cadastro no aplicativo oficial do FGC, entrega da base de credores pela liquidante e habilitação, seguido por pagamento em até 48 horas após aprovação, hipótese não automática e dependente da verificação dos dados (Collini e Moraes, 2025).

Créditos acima do limite legal, ou valores acumulados superiores a R\$ 250 mil, serão submetidos à massa de liquidação e poderão ser ressarcidos, se houver ativos suficientes. Contudo, dada a magnitude do comprometimento patrimonial e a alocação de bens de controladores, a recuperação integral será incerta e provavelmente morosa (Collini e Moraes, 2025).

Responsabilidade penal e civil dos gestores

Com base nas investigações da PF, há indícios de crimes graves: gestão fraudulenta, gestão temerária e organização criminosa (CNN, 2025).

Esses ilícitos, tipificados no ordenamento penal, abrem caminho para ação penal. A indisponibilidade de bens dos administradores e controladores, decretada com a liquidação, objetiva resguardar patrimônio para eventual reparação e futura execução de penas e danos (Collini e Moraes, 2025).

No plano civil, investidores, especialmente aqueles fora do limite de cobertura do FGC, poderão buscar reparação por danos patrimoniais. A falha na prestação de serviço financeiro, mediante oferta de títulos lastreados em créditos fictícios, pode configurar violação de dever de diligência e dever de informação, abrindo espaço para responsabilização objetiva da instituição e de seus gestores, nos moldes do Código de Defesa do Consumidor - CDC.

Limitações da regulação e risco sistêmico

Embora o BC tenha justificado que o risco sistêmico é limitado, dada a baixa participação do Master no total de ativos do SFN (0,57%), o impacto reputacional e a contaminação da confiança no mercado afetam, particularmente, bancos de médio porte (ISTOÉ DINHEIRO, 2025).

O episódio evidencia fragilidades estruturais da regulação prudencial: o uso de captações com alto retorno e lastro duvidoso, a concessão de garantias via FGC sem avaliação de risco compatível, e a possibilidade de fraude contábil e operacional sofisticada.

Além disso, o peso que a liquidação do Master impõe ao FGC, com estimativas que apontam para a maior operação de ressarcimento de sua história, levanta questionamentos sobre a sustentabilidade do mecanismo de seguro bancário frente a crises de magnitude comparável no futuro.

Implicações práticas e vulnerabilidades do ordenamento jurídico evidenciadas pela crise do Banco Master

A liquidação extrajudicial do Banco Master expôs, com intensidade inédita, vulnerabilidades estruturais do sistema jurídico-financeiro brasileiro. O episódio atingiu não apenas investidores, correntistas e credores, mas também colocou em evidência desafios regulatórios e a responsabilização de gestores e controladores. A análise desse conjunto de efeitos revela a amplitude das consequências práticas do colapso da instituição, bem como a necessidade urgente de aperfeiçoamento normativo e institucional.

Do ponto de vista dos investidores, correntistas e credores, a crise demonstrou que, embora o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) seja um instrumento essencial de proteção, ele possui limitações significativas. Aqueles que possuem aplicações de até R\$ 250 mil serão ressarcidos, mas não de forma imediata: o recebimento depende da habilitação de crédito, verificação documental e dos trâmites administrativos próprios do mecanismo de garantia, conforme ressaltado por análises especializadas. Já para os investidores cujos aportes ultrapassam esse teto, o cenário é ainda mais incerto.

Esses credores ficam sujeitos ao processo de liquidação da massa falida, no qual o pagamento é probabilístico, gradual e, geralmente, incompleto. Essa estrutura incentiva um fenômeno já esperado pela doutrina e pela prática: a judicialização em massa, seja por meio de ações individuais ou por demandas coletivas visando reparação integral dos prejuízos, sobretudo se os ativos da instituição não forem suficientes para cobrir o passivo total.

Para os gestores e controladores do Banco Master, as consequências jurídicas são igualmente relevantes. A decretação de indisponibilidade de bens representa o primeiro passo para medidas mais severas, como sequestro patrimonial, tutela de ativos e até confisco, caso se verifique a prática de fraudes ou gestão temerária. O ordenamento brasileiro, especialmente após a evolução jurisprudencial do Superior Tribunal de Justiça -STJ e do Supremo Tribunal Federal - STF, admite formas amplas de responsabilização civil e penal de administradores de instituições financeiras, nos termos da Lei 7.492/1986 (crimes contra o sistema financeiro) e da Lei 6.024/1974 (intervenção e liquidação extrajudicial). Assim, confirmadas as irregularidades investigadas, os dirigentes podem ser submetidos simultaneamente a penas privativas de liberdade e a condenações patrimoniais para compensação dos danos sofridos por investidores e credores.

No âmbito do sistema financeiro e da regulação, a crise do Banco Master trouxe reflexões sensíveis sobre a capacidade de supervisão do Banco Central e de outros órgãos de controle. A magnitude da liquidação revela fragilidades na auditoria independente, na diligência para avaliação de risco de crédito, no exame do lastro real dos ativos e no acompanhamento rigoroso da emissão de títulos. Tais lacunas demonstram que o atual modelo de supervisão pode ser insuficiente em instituições de médio porte com captação elevada e impacto significativo sobre o mercado. Além disso, a crise evidenciou um limite estrutural do modelo de garantia do FGC: embora eficiente na proteção de pequenos depositantes, ele se mostra tensionado quando submetido a passivos volumosos e de alta complexidade, colocando em xeque a suficiência do mecanismo em cenários de estresse sistêmico moderado.

Nesse sentido, o caso reforça a urgência de fortalecer a governança regulatória e de ampliar as exigências de transparência relacionadas à composição de ativos, passivos e operações estruturadas dos bancos. O aprimoramento dos mecanismos de prevenção a fraudes, de rastreabilidade contábil e de supervisão contínua deve ser tratado como prioridade normativa, sobretudo para mitigar riscos que possam se disseminar pelo sistema financeiro e atingir a confiança pública, elemento indispensável para o funcionamento das instituições bancárias.

Assim, o episódio do Banco Master funciona como um catalisador de debates jurídicos e institucionais que ultrapassam os limites de uma única liquidação. Ele coloca diante do país a necessidade de repensar a eficiência das garantias, a robustez da regulação e a responsabilidade dos gestores, sob pena de repetição de danos em larga escala e de comprometimento da estabilidade financeira nacional.

Conclusão

O caso Banco Master evidencia os riscos latentes no cruzamento entre captação agressiva, oferta de produtos de investimento com promessa de retorno elevado e falhas de governança interna, num contexto de supervisão regulatória possivelmente insuficiente. A liquidação extrajudicial, embora necessária, é medida extrema capaz de representar, estruturalmente, “socialização dos prejuízos”, a exemplo da cobertura do FGC e da possível perpetuação de perdas de investidores e credores.

Do ponto de vista jurídico, abrem-se múltiplas frentes: processo penal contra gestores, ações civis reparatórias por parte de investidores, e reavaliação da regulação prudencial e do sistema de seguro bancário.

Em última análise, o episódio impõe uma urgente reavaliação do arcabouço normativo e institucional que regula o mercado financeiro no Brasil, especialmente no tocante à governança, à auditoria, ao lastro de ativos e à proteção de investidor. Sem reformas estruturais, o risco de novos colapsos permanece, com prejuízos de proporções análogas ou até superiores às verificados no Banco Master.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Especialistas alertam para golpes em ressarcimentos do Banco Master: FGC não usa intermediários, não cobra taxas nem antecipa pagamentos. 19 nov. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-11/especialistas-alertam-para-golpes-em-ressarcimentos-do-banco-master>. Acesso em: 30 nov. 2025.

COLLINI, Giovanna Pedroni; MORAES, Leonardo Theon de. Banco Central intervém e liquida Banco Master: fundamentos e efeitos da medida extraordinária. Migalhas. 21 nov. 2025. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/444864/bc-intervem-e-liquida-banco-master-fundamentos-e-efeitos-da-acao>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CNN BRASIL. Caso Banco Master: entenda o que já aconteceu até agora. 18 nov. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/mercado/caso-banco-master-entenda-o-que-ja-aconteceu-ate-agora/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CNN BRASIL. Banco Master: veja qual o patrimônio do banco liquidado pelo BC. 18 nov. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/caso-master-veja-qual-o-patrimonio-do-banco-liquidado-pelo-bc-nesta-terca/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ISTOÉ DINHEIRO. O que disse o BC ao decretar a liquidação do Banco Master: ‘grave crise de liquidez’. 18 nov. 2025. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/liquidacao-do-banco-master-bc>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ISTOÉ DINHEIRO. Liquidação do Banco Master é uma das maiores já feitas no sistema financeiro brasileiro. 18 nov. 2025. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/liquidacao-do-banco-master-e-uma-das-maiores-ja-feitas-no-sistema-financeiro-brasileiro>. Acesso em: 30 nov. 2025.

Algum destes sintomas já aconteceu na sua TI?

**Rede lenta,
Desorganização,
Altos \$\$\$ de reparo,
Insatisfação com a rede,
Lentidão ao localizar problemas,
Dificuldade para resolver problemas,
Não aproveitamento do potencial da TI.**

Se a resposta for pelo menos 2 destes itens acima, então é o momento de você pensar em fazer uma avaliação de classificação de maturidade da sua rede de TI por meio de uma consultoria externa para diagnosticar e colocar em ação um plano para melhoria!

Não deixe de aproveitar as oportunidades de melhoria.

Consulte:



Telefone/WhatsApp: (47) 98832-5550 – Juliano H. Reinert
E-mail: juliano.pmi@gmail.com

Rua Dr. Plácido Olímpio de Oliveira, 1175, 801, edifício Saint Germain
Joinville – SC, Santa Catarina. CEP 89.202-165



Juliano Heinzmann Reinert

É mestre em Engenharia de Produção com foco em inovação, especialista com MBA FGV em Gerenciamento de Projetos (simplificado), graduado em Automação Industrial (ênfase em TI), também possui certificações em gestão e TI: CCTT Fluke, COBIT, Data Cabling System MCT Fluke, FCP Profissional, FCP Fibras Ópticas, FCP Master, IAPM. Sua vivência profissional inclui 25 anos de experiência: gestão de projetos, projetos de infraestrutura de TI, consultorias em empresas, estratégias financeiras, instrutor Furukawa. Sua experiência internacional é focada nos E.U.A e Alemanha com visitas, atuação e treinamentos em: IBM, Nortel, Porsche, BMW, Mahle, AMK, Hannover Messe, Paulaner, Jena e Braunschweig University. No Brasil já atuou em várias indústrias, também no CNJ, FIESP, PRF, CREA, DSOP, ACIJ, ACIJS e publicações em revistas. Atualmente é instrutor e produtor de conteúdo para Furukawa Electric (Instrutor homenageado nos 20 anos do IFT), consultor em indústria x.0, mentor em carreira de TI, professor de pós-graduação em várias instituições, instrutor da Softsell e Fenômenos aprendizagem, Diretor da H&R Management, Sócio da Bauwerk e colunista da Revista Carreiras TI. É autor de 3 livros: "Projetos de infraestrutura de TIC", "Gerenciamento de projetos de Inovação e P&D" e "Brasil: Podemos evoluir da indústria 4.0 para a Indústria e Sociedade 5.0?"
LinkedIn: <https://br.linkedin.com/in/juliano-heinzmann-reinert-b2248983>.

Data Center: Certificações para a excelência da infraestrutura

Os data centers constituem a base da infraestrutura digital moderna, abrigando sistemas críticos de processamento e armazenamento de informações. Em um cenário em que a continuidade operacional e a segurança dos dados são essenciais, as certificações surgem como ferramentas indispensáveis para assegurar padrões de qualidade, disponibilidade e sustentabilidade. Este artigo aborda as principais normas e certificações aplicáveis a data centers, destacando os critérios de classificação de disponibilidade e os programas de avaliação mais relevantes no contexto global e nacional.

Classificações de Disponibilidade: Fundamentos

Antes de compreender as certificações, é necessário entender as classificações de disponibilidade, conhecidas como Tier (ou Rated, dependendo da norma). O termo "Tier" foi originalmente desenvolvido pelo Uptime Institute, que define quatro níveis de confiabilidade, de I a IV, enquanto a TIA-942-C e a BICSI 002/2024 apresentam abordagens complementares.

Tier I - Básico: Estrutura sem redundância de componentes ou caminhos de distribuição. Indicado para pequenas operações, tolerando paradas planejadas e não planejadas.

Tier II - Componentes Redundantes: Apresenta redundância em equipamentos críticos (como UPS e geradores), mas ainda um único caminho de distribuição. Permite algumas manutenções sem interrupção total.

Tier III - Manutenção Concomitante: Garante continuidade das operações durante manutenções planejadas, por meio de redundância completa em componentes e múltiplos caminhos de distribuição independentes.

Tier IV - Tolerante a Falhas: Oferece máxima resiliência, com sistemas totalmente redundantes e isolados fisicamente, capazes de manter operações mesmo diante de falhas simultâneas.

As classificações definidas pelo Uptime Institute foram incorporadas à norma ABNT NBR 16.665, demonstrando seu reconhecimento internacional.

Classificações TIA-942-C

A norma ANSI/TIA-942-C, amplamente utilizada em auditorias de data centers, introduz o conceito de classificação modular, denominada Rated, que avalia os subsistemas separadamente: Telecomunicações (T), Elétrico (E), Arquitetônico (A) e Mecânico (M). Assim, um data center pode ter classificações distintas para cada subsistema, como T2E3A2M3, refletindo níveis diferentes de redundância e disponibilidade.

Rated-1: Infraestrutura básica, suscetível a paradas por falhas ou manutenções. Baixo nível de segurança física.

Rated-2: Redundância parcial de componentes, com alguma resiliência operacional.

Rated-3: Possibilita manutenção concomitante, com dois caminhos (N+1) e maior proteção física.

Rated-4: Tolerância total a falhas, com caminhos ativos redundantes (2N ou N+N), compartimentalização e alta segurança.

Essa abordagem permite maior flexibilidade na avaliação do desempenho dos sistemas e reconhece que diferentes áreas do data center podem ter criticidade distinta.

Classificações BICSI 002/2024

A norma BICSI 002/2024 propõe uma visão evolutiva da confiabilidade, com classes de 0 a 4:

Class 0 e 1: Focadas em baixo custo e suporte básico às funções de TI, com alto risco de inatividade.

Class 2: Reduz o risco de falhas em componentes, permitindo manutenções fora de horário crítico.

Class 3: Adota confiabilidade aprimorada e manutenção durante operação contínua.

Class 4: Elimina pontos únicos de falha, com automação e tolerância total a falhas.

O Class 4 é comparável ao Tier IV, sendo indicado para ambientes de missão crítica e operação ininterrupta.

Principais Programas de Certificação

Uptime Institute: oferece certificações reconhecidas mundialmente, divididas em quatro programas:

Tier Certification of Design Documents: Avalia o projeto de engenharia e os documentos técnicos.

Tier Certification of Constructed Facility: Verifica a construção e o desempenho real dos sistemas.

Tier Certification of Operational Sustainability: Analisa práticas de operação e manutenção.

Tier-Ready for Prefabricated and Modular Data Centers: Voltado a data centers modulares, com pré-validação no fabricante.

Gestão de Projetos e Infraestrutura de TI na prática!

Essas certificações garantem que o data center atenda aos requisitos de disponibilidade definidos e mantenha confiabilidade operacional ao longo de seu ciclo de vida.

TIA-942-C Certification: Diferentemente do Uptime Institute, a TIA não certifica diretamente data centers, mas licencia Organismos de Certificação (CBs), que seguem padrões internacionais ISO/IEC 17020 e 17021 para garantir competência e imparcialidade nas auditorias.

Design: Avalia a conformidade dos documentos de projeto.

Facilities: Verifica a infraestrutura física instalada.

Ready: Certifica data centers modulares projetados conforme a norma.

TÜV Rheinland: O programa de certificação da TÜV Rheinland avalia a Infraestrutura de Data Centers Assistida, com base na norma ANSI/TIA-942 e nas ISO 27001/27002, garantindo a conformidade com legislações e características do mercado brasileiro. O selo TÜV agrega reconhecimento internacional à confiabilidade das instalações.

Outras Certificações Complementares

Além das classificações estruturais, outras certificações contribuem para a excelência operacional e segurança da informação:

ISO 27001 - Segurança da Informação: Foca em políticas e práticas para proteger dados contra ameaças e vulnerabilidades. É amplamente exigida por grandes corporações e governos.

ISO 22301 - Continuidade de Negócios: Assegura a capacidade de manter operações durante crises ou desastres, reforçando a resiliência organizacional.

LEED - Sustentabilidade Ambiental: Avalia eficiência energética, uso de recursos ecológicos e impacto ambiental, promovendo redução de custos operacionais e pegada de carbono.

PCI DSS - Segurança de Pagamentos: Voltada ao setor financeiro, assegura a proteção de dados de cartões e transações eletrônicas.

Data Center Lightera - Um curso de certificação focado em infraestrutura de projeto, elaborada pelo grupo Furukawa Electric.

As certificações para data centers representam um pilar fundamental da excelência operacional, oferecendo métricas objetivas para medir confiabilidade, segurança e eficiência. O conjunto de normas apresentado compõe uma estrutura integrada que garante desempenho e resiliência para as exigências do mundo digital.

A adoção dessas certificações não apenas eleva o padrão técnico das instalações, mas também fortalece a confiança dos clientes, reduz riscos e assegura conformidade com regulamentos internacionais. Em suma, a certificação é o elo entre a engenharia de excelência e a segurança da informação, consolidando o papel dos data centers como o coração confiável da transformação digital.

Escalada Ágil

- Certificações Ágeis



Ew Sistemas **TI**

- Simulados

- Kanban

- SAFe

- PSM e PSPO

Escalada Ágil - Academy

Salmos 46:10

A ORAÇÃO NÃO É UM MONÓLOGO ONDE VOCÊ ENTREGA SUA LISTA DE DESEJOS. É UM DIÁLOGO ONDE A FREQUÊNCIA DO CÉU ALINHA A TERRA. AQUIETAI-VOS E Sabei que eu sou Deus.

LEIA A BÍBLIA!



PRÓXIMA EDIÇÃO - JANEIRO 26

- 1) Entrevista com Profissionais da Área TI;
- 2) Mercado de TI;
- 3) Empodere-se no Direito;
- 4) Carreiras de TI;
- 5) Colunas: Liderança Ágil, Novidades em TI, Aprender-Desaprender-Reaprender e Gerenciamento de Projetos;
- 6) Diversos outros assuntos.

NÃO PERCAM!!!



<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br>

Revista Carreiras TI



Realização:

Ew Sistemas TI

(61) 4042-0701

Voz e Whatsapp

comercial@ewsystemasti.com.br

<https://carreirasti.ewsystemasti.com.br>